

UM OLHAR OUTRO

O domingo passado ficará para sempre na memória de muitos barcelenses. Um filho da terra, D. Francisco Senra Coelho, tomou posse como Arcebispo de Évora. E para aquela cidade do Alentejo lá rumaram dois autocarros e vários carros particulares. E valeu mesmo a pena.

É que não se tratava apenas de acompanhar e manifestar presença amiga e grata - já por si razão bem suficiente para a deslocação - mas também de participar num acto raro, com profundo significado eclesial. E os testemunhos ouvidos confirmaram-no: «nunca tínhamos assistido a algo tão belo».

Sobre a pessoa de D. Francisco, dispensam-se as palavras. Homem culto e afável, evangelizador apaixonado, de doutrina segura e de agir sensato, manifestou-se próximo de todos, empenhado na solução dos problemas, sábio nas soluções e sobretudo caloroso para com todos.

Foram quatro anos de serviço a Braga, como bispo auxiliar, que revelaram a sua estatura episcopal e a esperança que nele a Igreja põe ao confiar-lhe o cargo de metropolitano das dioceses do sul. E foi próximo de todos, sejam cristãos ou não, do mundo eclesiástico como do mundo civil. Foi deste modo que o novo Arcebispo, o P. Manuel Graça, lhe dirigiu palavras de gratidão pelo carinho especial que manifestou pelo Arcebispo, pelos seus padres e fiéis e pelas gentes de Barcelos, ao terminar o último acto a que presidiu: a Eucaristia solene, evocativa do Centenário da morte de D. António Barroso, no dia da cidade, 31 de Agosto. Feliz coincidência: tendo servido a diocese, foi na sua querida cidade de Barcelos e entre os barcelenses que terminou a sua missão em Braga.

Não se estranhou que um grupo numeroso de barcelenses estivesse em Évora, no início da sua nova missão. Tal tinha já acontecido no dia da sua ordenação episcopal, quatro anos antes, a 29 de Junho de 2014. E merece destaque a presença do Município, na pessoa da vice-presidente, Dr.ª Armandina Saleiro, como tinha também acontecido em 2014. Felizmente que o Município esteve à altura dos acontecimentos, da pessoa e dos actos celebrados, honrando os cidadãos que representa. Ou não é verdade que, após as lutas partidárias, o governo é para todos e os eleitos são chamados a zelar pelo bem de todos? É lamentável que certas vozes que, por vezes, se levantam na praça pública, mas que agem sobretudo pelo atirar a pedra covarde - com que interesses corporativistas e ao serviço de que ideologias? - olhem para um acto que consideram apenas religioso, desvirtuando-o como acontecimento social, cultural e cívico. Ou não serão os crentes também cidadãos de primeira?

Mas voltemos ao acontecimento. Belo, porque bem celebrada a liturgia. Significativo, porque interpelante nos gestos e símbolos. Demorado, como se esperava, porque os grandes acontecimentos precisam de tempo para a palavra e para o silêncio. Emocionante, porque comprometedor para o futuro. Envolve, porque toda a mensagem de Jesus, sempre o ponto de partida e de chegada, não exclui ninguém. E ali estavam não só os eclesiásticos - padres e bispos - mas o laicado, comprometido na vida eclesial ou simples crentes que olham para a Igreja e a sentem como uma Mãe acolhedora, mesmo que o discurso oficial e maioritário a carregue de rugas. Estavam, e como tal foram saudadas, as forças vivas da cidade de Évora, a começar pelos representantes legítimos do poder autárquico. Nem todos serão crentes mas o civismo impõe-se: representam um povo que também é crente.

A palavra do novo Arcebispo ecoou pela Catedral de Évora e, pela comunicação social, em todo o mundo. E foi forte o seu apelo a todos sem excepção para um novo e renovado compromisso com a evangelização, ou seja, com o anúncio da Boa Nova de Jesus num tempo e numa sociedade um pouco à deriva por ter abandonado os seus valores mais nobres, fundados na fraternidade que nos vem do acolhimento de Deus como um Pai para todos.

Sabemos que todas as instituições correm o risco de perder o fervor original da sua fundação. A Igreja de Jesus, a que pertencemos, vive e urge o confronto permanente com as suas origens de modo a nunca perder o frescor originário. A tomada de posse, que não podia esquecer a gratidão aos bispos anteriores - D. Maurílio de Gouveia e D. José Sanches Alves - foi um belo hino à frescura de uma Igreja que não envelhece com o tempo, geradora de novas esperanças para um povo que sempre deseja a presença amorosa de Deus.

O Prior - P. Abílio Cardoso



PREPARAÇÃO DE LEITORES

Ao iniciarmos um novo ano pastoral, lança-se de novo o apelo a que surjam amantes da Palavra de Deus, capazes de a proclamarem condignamente na assembleia cristã. Tantas vezes sinto pena, quando ouço alguns leitores, que, tendo qualidades para proclamarem bem a Palavra de Deus (voz clara, timbre capaz, sonoridade adequada, porte e postura adequadas...) não passam de leitores mediocres só porque lhes falta treino e alguém que os oriente a perceber as diferenças. Numa palavra, aquele que ousa subir ao ambão para proclamar a Palavra de Deus numa assembleia, se não se prepara antes, «abusa» do ministério, desrespeita Deus e as pessoas.

Para que tal não aconteça, reservamos três sessões, em Outubro, para preparar leitores, os que já fazem parte do grupo e todos aqueles que queiram vir a fazer parte dele. O convite estende-se a todas as famílias, sejam ou não da nossa Paróquia. Como seria bom que cada família tivesse uma pessoa bem preparada para intervir nas celebrações familiares. Às vezes, num funeral ou num acontecimento festivo, dá pena que o padre tenha de fazer tudo...

Vamos aprender? Vamos evoluir? Quem quer ter a humildade de reconhecer que pode aprender a ler melhor? Aqui fica o convite: 19 (sexta), 22 e 23 (segunda e terça) de Outubro, às 21.00, na Igreja Matriz.

ENTRADA SOLENE DO SR. D. FRANCISCO SENRA COMO NOVO ARCEBISPO DE ÉVORA



PREPARAÇÃO PARA O CRISMA

Os adolescentes que começam agora o 9º e o 10º ano de catequese (nos centros da Matriz e de Santo António) vão juntar-se para constituírem um só grupo de Preparação para o Crisma.

A eles se vai também juntar o grupo de adultos que se prepara às quintas-feiras.

Uns e outros terão alguns encontros com o Prior para se prepararem para o Crisma, agendado para 2020.

Assim, convidam-se todos os jovens e adultos da Paróquia a inscrever-se desde já na preparação, que terá lugar às quintas-feiras, das 21.00 às 22.30, integrada na catequese de adultos. Em breve será dado a conhecer o programa para o presente ano.

Os do 9º e 10º ano irão fazer o pedido do Crisma, fazendo-o acompanhar pela autorização do pároco próprio, não estando inscritos em Barcelos.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 36 - 9 de Setembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Abre-te, surdo e mudo

Parece-me uma expressão feliz, a do Papa, quando, há dias, falou de uma sociedade anestesiada pelo divertimento. E quem não se dá conta do excesso de diversão oferecida, tantas vezes a expensas do erário público, que aplica os nossos impostos à mercê dos interesses partidários com vista aos votos futuros, com o inevitável efeito de impedir as pessoas de pensar com sensatez e decidir em liberdade? Lembro um diálogo novelístico em que um «senhor» aconselhava outro «senhor» a pagar as diversões aos escravos, dizendo-lhe que «escravo divertido não conspira». É sobre o sentir do quotidiano que se lança uma Palavra orientadora e geradora de esperança num povo que, muitas vezes, se sente abandonado e triste, sem horizontes de esperança, mergulhado no medo pelos «senhores» da cultura, que manipulam o pensamento, dos da economia, que determinam e justificam o mundo da pobreza e da exclusão, e dos da finança, insensíveis aos gritos de desespero, apesar de badalados pela comunicação social. Infelizmente, habituamo-nos a ver não vendo e passando de lado. Eis a consciência embotada, «amestrada» aos senhores do nosso tempo, empenhados em calar a voz da Igreja, historicamente sempre muito incómoda.

Quando os profetas falam do Messias anunciado, identificam-no como Aquele que vem dar vista, dar voz e libertar quem está preso. E o povo amordaçado resiste porque esse Deus libertador anunciado continua a «ouvir os gritos do povo». E na sua experiência repetida de «desertos» por onde passa, Deus faz-Se ouvir no silêncio porque o povo tem ouvidos capazes do silêncio. Vivem de ouvidos, de boca, de coração abertos à novidade e desejosos que ela aconteça. E Deus nunca defrauda quem nele espera. Foi assim com o povo de Israel, sobretudo nos tempos do êxodo, repetido aquando do exílio e do seu regresso à mãe pátria. Foi assim também no tempo de Jesus. Diante das multidões, o gesto de Jesus «que faz falar os mudos e ouvir os surdos» anuncia os tempos definitivos da Presença de Deus, incarnado na história, que vence a distância e Se torna próximo, tocando e deixando-Se tocar. O gesto de Jesus lembra a acção da Igreja que, nos sacramentos, «abre» os corações para Deus, vencendo todos os medos e convidando à fraternidade: todos irmãos porque todos filhos de um Deus, que é Pai e cuida de todos. Assim, não havendo excluídos na mesa de Deus - ideologias e grupos não faltam, interessados em exclusivismos, deixando de lado surdos e mudos em todos os tempos - nenhuma assembleia litúrgica se pode legitimar a «acepção de pessoas» de que fala S. Tiago, em que se reservam lugares ditos de honra para alguns, deixando de lado muitos outros. Porque diante de Deus todos os lugares são de honra para todos.

CATEQUESE

Os catequistas já reuniram e prepararam o início do ano de catequese, já marcado para 22 do corrente: todas as crianças (mesmo as do 1º e 2º ano) devem concentrar-se na Igreja Matriz às 15.00.

Ali serão acolhidas, conhecerão os catequistas e passarão às salas para conhecerem o «seu» espaço, enquanto os pais receberão orientações sobre o programa.

Entretanto, informa-se:

1. O espaço habitual para fazer catequese é as «salas da catequese», onde se vão seditar oito dos dez grupos de catequese;
2. Os dois primeiros anos vão ter catequese às 18.00, na Casa do Menino Deus, gentileza que agradecemos à Venerável Ordem: o 1º ano à quarta-feira e o 2º ano à segunda-feira.
3. Ninguém será admitido nos grupos, já no dia 22, sem a inscrição prévia no Cartório Paroquial. Quem se descuidou do prazo anunciado (Maio/Junho passados) deverá fazê-lo de imediato durante esta semana. E já é um período de excepção. Compreendam: o que é importante deve ser preparado com tempo.
4. Crianças não baptizadas serão aceites desde o início como integrantes de um processo catecumenal a envolver os pais.
5. A Paróquia de Barcelos acolhe as crianças filhos dos seus paroquianos. E aceita também aquelas que, de outras paróquias, se inscrevem com autorização do pároco próprio, entregue no acto de inscrição.

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Na próxima sexta-feira, dia litúrgico da Exaltação da Santa Cruz, a Real Irmandade do Senhor da Cruz promove às 18.00, uma romagem ao cemitério em memória do Dr. Vasco Faria, seu provedor ao longo de vários anos.

Às 19.00 teremos a costumada celebração eucarística solene, este ano presidida pelo senhor Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

Todos os barcelenses são convidados.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

CONSELHO PASTORAL

O Conselho Pastoral vai reunir em 21 de Setembro, às 21.00 nas salas de catequese. Esta informação serve de convocatória geral para todos os conselheiros.

O Programa de actividades da Arquidiocese, do Arcebispo e da Paróquia será um dos pontos da agenda.

O tema de fundo será a Exortação Apostólica do Papa Francisco *Alegrai-vos e exultai*, que convidamos todos a ler (www.paroquiadebarcelos.org).

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXIII DOMINGOS DO TEMPO COMUM
Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?
Segunda, 10 – Leituras: 1 Cor 5, 1-8
Lc 6, 6-11

Terça, 11 – Leituras: 1 Cor 6, 1-11
Lc 6, 12-19

Quarta, 12 – Santíssimo Nome de Maria
Leituras: 1 Cor 7, 25-31
Lc 6, 20-26

Quinta, 13 – São João Crisóstomo
Leituras: 1 Cor 8, 1b-7. 11-13
Lc 6, 27-38

Sexta, 14 – Exaltação da Santa Cruz
Leituras: Num 21, 4b-9
Jo 3, 13-17

Sábado, 15 – Nossa Senhora das Dores
Leituras: 1 Cor 10, 14-22
Jo 19, 25-27

DOMINGO, 16 – XXIV DO TEMPO COMUM
Leituras: Is 50, 5-9a
Tg 2, 14-18
Mc 8, 27-35

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 10 – Rosa de Castro Branco (9º aniv.)

Terça, 11 – Paula Alexandra Pinto Azevedo Quintas Silva (23º aniv.) e familiares

Quarta, 12 – Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

Quinta, 13 – *Intenções colectivas:*
– Isaurinha Peres (1º aniv.)
– Pais e familiares de Maria Manuela Relho

Sexta, 14 – Não há missa na Matriz, pois há às 19.00 no Senhor da Cruz

Sábado, 15 – *Intenções colectivas:*
– Palmira de Lima Gonçalves
– Maria Lopes Domingues, marido e filhos
– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luis
– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
– Manuel Fernandes da Cunha (30º dia)
– Maria Manuela Duarte Vieira (30º dia)

Domingo, 16 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas


da Confraria das Almas

A DIFERENÇA ESTARÁ (SOBRETUDO) NO CARÁCTER

1. O pecado original da democracia (dificilmente corrigido ao longo dos tempos) é a propensão para estacionar na «cracia» (poder) e para quase ignorar o «demos» (povo). Este é convocado para atribuir o exercício do poder. Depois, resigna-se a suportar o poder, a sofrer o poder.

2. Sucede que tal percepção envenena tudo. Muitas vezes, ficamos só pelas intenções, pelos enunciados. O mais elementar conceito diz que a democracia é o poder do povo. Olhando, porém, para a realidade, o que avulta é que o povo acaba por ser a maior vítima da democracia. José Saramago asseverou: «Estamos numa situação em que uma democracia que, segundo a definição antiga, é o governo do povo, para o povo e pelo povo, nessa democracia precisamente está ausente o povo».

3. A alternativa não é, contudo, extinguir a democracia. A alternativa só pode ser refundar a democracia, recen-trando-a no povo! Se a fonte do poder é o povo, o exercício do poder devia ser um serviço, uma missão.

4. Muito se fala no êxito dos países nórdicos. Apesar da crise, mantêm-se na dianteira das escalas do desenvolvimento. Frequentemente surgem apelos para que se importem os seus modelos, os seus ideais, os seus programas.

5. Tudo isto é conhecido. E muito disto é defendido. Grande parte dos nossos políticos confessa inspirar-se nas ideologias aplicadas naqueles países. O que se passa, então, para que os resultados sejam (radicalmente) diferentes? Só encontro uma resposta: o carácter. E o carácter (dos políticos e dos cidadãos) não se pode importar por decreto.

6. Naqueles países, reclamam-se direitos, mas quase ninguém foge aos deveres. A desigualdade entre as pessoas é quase nula. Os ricos vivem bem, mas os pobres tam-

bém não parecem muito mal. Há muita ordem sem haver demasiada coerção. O Estado é permanentemente re-organizado. A cultura é priorizada. A corrupção é uma ausência. Os privilégios praticamente não existem. Os deputados e os ministros recorrem, frequentemente, aos transportes públicos.

7. Há quem diga que os cidadãos destes povos são de uma frieza glacial e pouco emotivos. É claro que o paraíso não mora neste mundo. A perfeição não é uma oferta da natureza; é uma constante aquisição da vontade. E ter defeitos é sinal de que o caminho ainda não está totalmente percorrido. O certo, porém, é que, mesmo com reduzida emoção e alguma frieza, os mecanismos de solidariedade funcionam melhor a norte do que a sul. E o Estado Social, que nós sentimos tremer, não dá sinais de vacilar.

8. Curiosamente, a ausência de alternância política, que nós registamos, também se verifica por lá. Com uma diferença: é que lá, mesmo quando mudam os governos, os direitos não ficam em causa; já entre nós, por cada alternância que surge, as conquistas parecem ficar em risco. Aqui, à direita e à esquerda, não parece haver alternativa à austeridade. Nos países nórdicos, à esquerda e à direita, não parece haver alternativa ao desenvolvimento!

9. Muitos pensarão que falar disto é pura demagogia. No fundo, o que não se quer é mudar. Nem mudar a mentalidade, nem a prática governativa, nem a conduta cívica. É por isso que nos limitamos a sonhar com o sucesso dos outros. E a lamentar, persistentemente, o nosso endémico atraso!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 04.09.2018

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

 – Família n.º 89 – 20,00
 – Família n.º 304 – 20,00
 – Família n.º 483 – 20,00
 – Família n.º 393 – 30,00
 – Anónimos – 56,00

TOTAL DA SEMANA – 146,00 euros
A transportar: 14.580,40 euros
Despesas até agora: 26.723,96 euros
LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese. Repete-se o convite a todos aqueles que se queiram valorizar e conhecer os porquês, bem como os aspectos práticos, de uma leitura da Palavra de Deus diante da assembleia reunida.

PASTORAL FAMILIAR – Amanhã, às 21.30 nas salas da catequese, vai reunir a Equipa de Pastoral Familiar, de extrema importância na Paróquia e para a Igreja, num tempo em que a família sofre profundas transformações. Há um grupo de casais que a constituem. Mas aqueles casais que quiserem fazer parte dela devem falar quanto antes com o casal responsável ou com o Prior.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Miryam, das 15.30 às 16.30.

CONVÍVIO DOS PEREGRINOS DA ESCANDINÁVIA – Todos aqueles que fizeram a peregrinação à Escandinávia vão juntar-se em convívio, para partilha de experiências e de fotos e outras recordações. Será no próximo sábado, 15, na residência paroquial, após a missa das 19.00.

MISSA DAS 12.15 NO SENHOR DA CRUZ E DAS 15.30 NA IGREJA DO TERÇO – Interrompidas no Verão, como acontece todos os anos, vão ser retomadas no próximo domingo, dia 16. A do Senhor da Cruz será às 16.30, numa celebração pedida pelo Grupo de Danças e Cantares de Barcelos que promove a vinda dos romeiros ao Senhor da Cruz.

CATEQUESE DE ADULTOS – Na quinta-feira, dia 20 daremos início à catequese de adultos, às 21.00 nas salas da catequese.

Repete-se o apelo a todos: dediquem-se à vossa própria formação. Uma pessoa esclarecida é uma pessoa libertada de medos e que resiste às manipulações de seitas e de gurus, que pretendem explorar-nos.

A paróquia oferece um serviço gratuito, a catequese de adultos, em duas modalidades, uma mais para o público adulto e outra mais para o público jovem. Nesse espaço das quintas feiras, às 21.00 nas salas de catequese, expõe-se a mensagem de Jesus, correponsabilizamo-nos em Igreja e podemos dialogar e pôr as nossas dúvidas de fé.

HÁ LUGAR PARA TODOS. PARA TI TAMBÉM.

E não tenhas medo de «andar na catequese» pois a Catequese deve acompanhar a vida toda como processo de identificação com Jesus.

ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):

–Assistente de venda de produtos alimentares ao balcão p/Maia, código 588 859 258;

–Engomador de roupa p/V.N. Famalicão, código 588 859 255;

–Marceneiro p/Braga, código 588 859 361;

–Secretário administrativo/executivo p/Barcelos, código 588 859 490;

–Operadores de loja p/Continente-Barcelos(VFS. Pedro); contacto directamente no local.

–Cozinheiro/a p/"Restaurante Muralha"; contacto directamente no local.

–Motorista de pesados e ajudante de motorista p/empresa do ramo de produtos alimentares na área de Barcelos; contacto: 253 919160 (Casimira de Lima & Araújo, S.A.).

–Funcionária de limpeza a tempo inteiro p/empresa de Barcelos; contacto: 939928195.

–Comerciais p/stand de automóveis em Barcelos; candidaturas para: repostas@sapo.pt

–Empregado de balcão e de armazém p/"Barcelfer"; contacto: 253 823 157.

–Funcionário p/empresa "Correia & Cardoso, Lda."; contacto: 253801080.

–Abastecedor de combustível p/Gilmonde; contacto: 253 859 200.

BISPO ENTENDE «TENTAÇÕES PARA SE LIGAR A UM ADULTO, MAS NÃO A UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE»

O bispo emérito de San Sebastian apresentou no Simpósio do Clero a «nobreza, dificuldades e etapas» do celibato e disse que um celibatário, «com suficiente maturidade», não tem tentações para se ligar a uma criança.

«Um celibatário, com suficiente maturidade, tem tentações para se ligar a um adulto ou a uma adulta, mas não a uma criança ou um pré-adolescente ou adolescente, como é o tema da pedofilia», afirmou D. Juan María Uriarte. Em declarações aos jornalistas, após ter proferido uma conferência sobre o celibato a mais de 400 sacerdotes, que participaram no Simpósio do Clero, o bispo emérito de San Sebastian fundamentou-se em especialistas e na experiência para afirmar que a relação entre celibato e pedofilia «não existe».

«A afirmação científica de especialistas, pelo menos cinco ou seis, está comprovada com a experiência. É curioso que noutras confissões, com ministros casados, tanto orientais como protestantes, a percentagem de ministros que incorrem neste tipo de graves delitos é igual ou maior do que os celibatários», afirmou.

«O facto de que a família é o lugar onde mais se pratica a pedofilia e por educadores casados com uma percentagem superior à dos celibatários indica que a relação entre celibato e a pedofilia não é real, não existe», acrescentou D. Juan María Uriarte.

O bispo de Espanha referiu-se à «tristíssima experiência dos casos divulgados» de pedofilia na Igreja Católica, sublinhando que «tem uma responsabilidade maior pelo seu caráter educativo, exemplar, evangélico».

Para o prelado, é necessário que outras instituições se comprometam no combate ao abuso de menores para erradicar um fenómeno que «está afligindo todos».

«O Papa Francisco seguiu uma linha que o Papa Bento XVI começou a realizar com muita determinação», lembrou o conferencista, referindo que os casos de oposição à firmeza do Papa são de quem tende a «ocultar a verdade».

«É muito humano, mas pouco evangélico», disse D. Juan Uriarte, esperando que Francisco «fique por muitos anos» e referindo que o caminho que está a seguir são «vias sem retorno».

O prelado disse também que a educação para a afetividade e a sexualidade «são manifestamente insuficientes», não só nos seminários, mas em geral.

O bispo emérito de San Sebastian considera que a educação sexual que se oferecia antes «pecava por defeito» e a que hoje é proposta «peca por superficialidade», e sustenta que há um caminho a fazer para a «educação para a afetividade e sexualidade celibatárias».

«É um caminho que requer ser cultivado com intensidade, periodicidade e gradualidade, que ainda são objetivos desejáveis, embora menos distantes do que antes», acrescentou.

In DM 07.09.2018